

Goiânia, Goiás

Figura GO.1 - Número acumulado de óbitos e óbitos per capita em Goiás e nos outros sete estados pesquisados

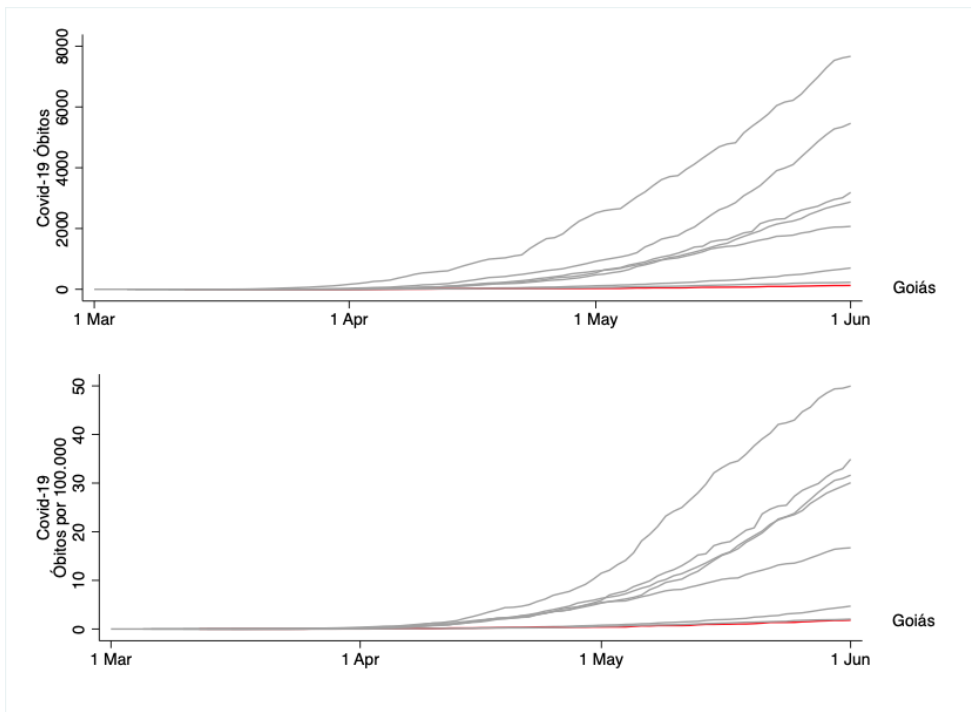
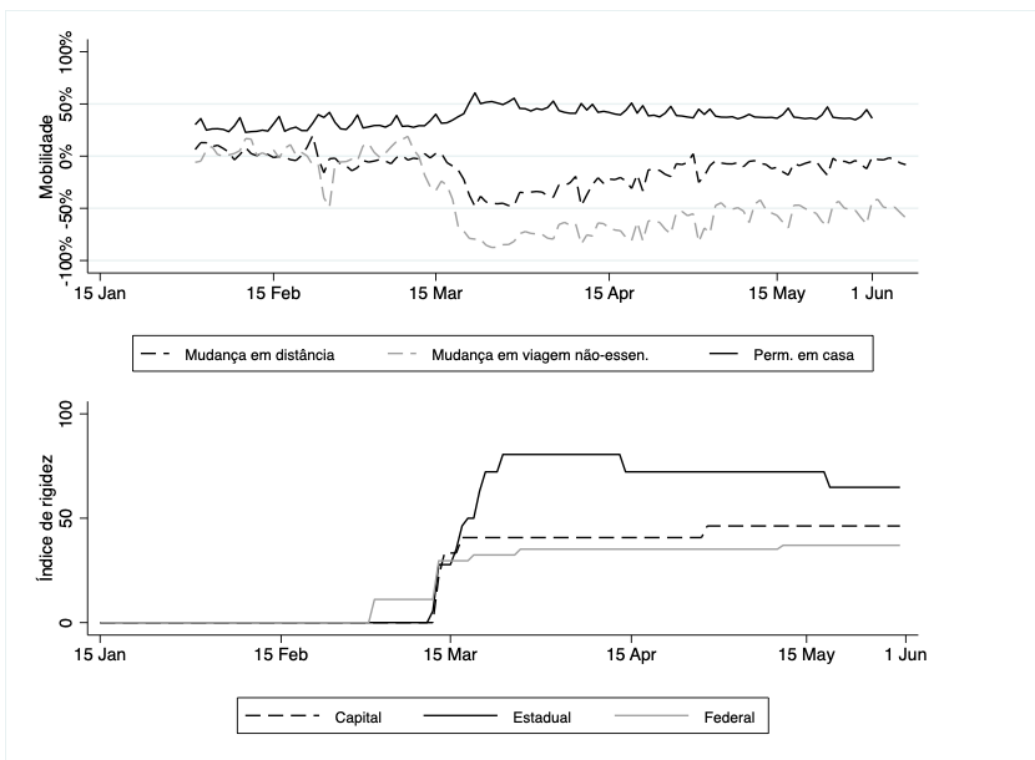


Figura GO.2 - Indicadores de mobilidade para o Goiás e índice OxCGRT de rigidez para diferentes níveis de governo



Respostas dos governos estadual e municipal

O estado de Goiás havia confirmado 113,4 casos de Covid-19 e 3 mortes por cada 100.000 habitantes até 15 de junho. Em 13 de março, os três primeiros casos de Covid-19 foram confirmados no estado, e a primeira morte foi confirmada em 26 de março. Imediatamente em 13 de março, o governador emitiu um decreto declarando uma situação de emergência na saúde pública. Nos dias seguintes, o governo do estado publicou uma série de decretos estabelecendo medidas de distanciamento, incluindo a suspensão de todas as atividades comerciais e industriais não essenciais, o fechamento de estabelecimentos de entretenimento (cinemas, clubes, academias, bares, restaurantes e teatros), o cancelamento de todos os eventos públicos e privados de qualquer tipo (incluindo reuniões religiosas e filosóficas), e o fechamento de escolas estaduais. O governo do estado também introduziu restrições que afetavam a possibilidade de viagens para outros estados: o transporte de passageiros foi suspenso para estados onde casos de Covid-19 foram confirmados ou onde uma situação de emergência havia sido declarada. Veículos particulares também foram proibidos de realizar tais percursos. Além disso, o governador aconselhou a população a ficar em casa sempre que possível, a evitar todos os tipos de reuniões, e a usar máscara quando estivesse fora de casa. No entanto, não foram implementados toques de recolher ou exigências formais para que a população ficasse em casa.

Em 19 de abril, o governo estadual publicou um decreto que reiterava a situação de emergência na saúde pública e prolongava certas medidas de distanciamento social, como o cancelamento de eventos, o fechamento de escolas e universidades, e a proibição de reuniões públicas. No entanto, esse decreto também introduziu a reabertura gradual, a partir de 20 de abril, de alguns locais de trabalho, autorizando a retomada de algumas atividades industriais e da construção civil, e a reabertura de lava a jatos e lavanderias, e de salões de beleza e barbearias (com redução de 50% de sua capacidade), entre outros estabelecimentos. Como parte dessa flexibilização, celebrações religiosas foram autorizadas a ocorrer duas vezes por semana, embora com capacidade reduzida e com a exigência de que todos os participantes usem máscaras e respeitem as regras de distanciamento físico.

O governo da capital, Goiânia, introduziu medidas adicionais para complementar, ou, dependendo da política, reforçar as regras estabelecidas pelo governo estadual. A prefeitura exigiu o fechamento de escolas na cidade, o cancelamento de eventos públicos, e a restrição de todos os tipos de eventos com aglomeração de pessoas onde não fosse possível manter a distância mínima de 2 metros. Em princípio, o governo da cidade não adotou nenhuma regra quanto ao fechamento dos locais de trabalho, pois as medidas estaduais se aplicavam a todos os municípios. No entanto, com o objetivo de limitar o número de usuários de transporte público, em 20 de maio, o governo da cidade adotou uma política de horário de trabalho escalonado, que designava diferentes horários em que diferentes tipos de atividades deveriam começar a operar. Padarias, por exemplo, podem abrir entre 5h e 6h da manhã. Os coletores de lixo podem operar entre às 7h e às 8h. Essas regras visavam reduzir picos na circulação de pessoas em Goiânia.

Resultados da pesquisa em Goiânia

Goiânia tem 1,5 milhão de habitantes, 10% da população tem mais de 60 anos de idade. O IDH é 0,799, sendo a 10ª capital mais desenvolvida dentre as 27 capitais brasileiras.

Apenas 7% dos entrevistados em Goiânia disseram que não saíram de casa por duas semanas entre 22 de abril e 13 de maio. O restante saiu, em média, em 6,5 dias. Do total da amostra, 80% das pessoas saíram para realizar atividades essenciais, como idas ao supermercado, à farmácia ou ao banco, e 34% foram para o trabalho (comparado a 70% que saíram para trabalhar em fevereiro). Quem saiu de casa percebeu que 80% das pessoas, em média, usavam máscaras nas ruas. Quatro por cento dos entrevistados em Goiânia disseram ter tido pelo menos um sintoma do Covid-19 durante os sete dias anteriores à entrevista. Apenas 3% das pessoas foram testadas para o vírus e 1% disse ter tentado fazer o teste sem sucesso.

Os locais de trabalho daqueles que saíram para trabalhar introduziram medidas de distanciamento social em 65% dos casos. As pessoas que visitaram hospitais em Goiânia e as que estiveram no supermercado disseram que o uso de máscaras era frequente entre funcionários, e que era fácil lavar as mãos com sabão ou álcool gel. Em fevereiro, 28% das pessoas em Goiânia supostamente usavam transporte público, mas apenas 8% disseram ter usado esse tipo de transporte nas duas semanas anteriores às entrevistas. As reduções nos serviços de transporte público impediram apenas 12% das pessoas de fazerem atividades que pretendiam fazer.

Os índices de conhecimento sobre os sintomas do Covid-19 e sobre o significado e as práticas de auto-isolamento entre os habitantes de Goiânia foram semelhantes às médias das oito populações pesquisadas. Em Goiânia, o índice médio de 'conhecimento sobre sintomas' foi de 84 em 100 e o de 'conhecimento sobre auto-isolamento' foi de 43 em 100 (veja uma explicação desses índices na seção reportando os resultados principais).

Os noticiários de TV (50%) e os jornais e sites de jornais (25%) são as principais fontes de informações sobre o Covid-19 para as pessoas em Goiânia. As campanhas de informação pública estão chegando à maioria da população (57%). Dentre as pessoas que disseram ter visto ou ouvido tais campanhas, 71% viram na TV, 31% no Facebook ou Twitter, 29% em jornais, 21% em blogs e 19% receberam tais campanhas por WhatsApp. O governo do estado foi percebido como a principal fonte dessas campanhas; 77% das pessoas relataram terem visto campanhas do governo do estado, 31% viram uma campanha do governo federal, e 16% das pessoas tiveram acesso a uma campanha da prefeitura.

Mais da metade (55%) das pessoas entrevistadas na cidade disse que sua renda havia diminuído desde fevereiro, e 42% relataram uma queda de metade ou mais da renda familiar. Seis por cento do total das pessoas relataram uma perda total de renda.

A preocupação com a escassez de equipamentos, leitos hospitalares ou médicos é evidente para 80% dos entrevistados. Vinte e quatro por cento das pessoas em Goiânia disseram estarem preocupadas com isso e 56% disseram estarem muito preocupadas. A confiança no preparo do sistema de saúde pública é baixa: apenas 27% das pessoas

acreditam que esteja bem preparado (16%) ou muito bem preparado (11%) para lidar com o surto do novo coronavírus.

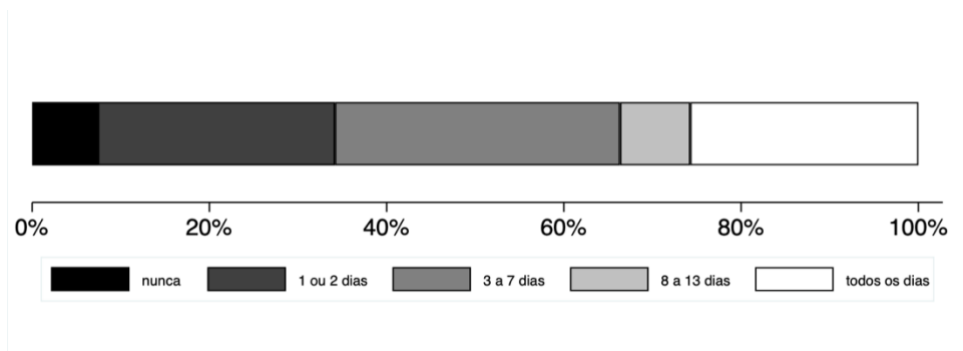
Em Goiânia, 81% das pessoas consideram o Covid-19 muito mais sério do que uma gripe comum. A maioria da população também avaliou as políticas públicas implementadas para combater a propagação da doença como adequadas (57%). Uma proporção menor considerou as medidas menos rigorosas do que o necessário (32%) e apenas 10% das pessoas consideraram as medidas excessivamente rigorosas.

A maioria das pessoas da cidade acredita que essas medidas serão flexibilizadas gradualmente, com apenas 22% dizendo acreditar que todas as medidas de resposta do governo serão removidas ao mesmo tempo. Em média, as pessoas de Goiânia estimaram que seriam necessários 4,4 meses para que todas as restrições sejam removidas.

Este resumo é parte de um estudo mais abrangente sobre as respostas governamentais ao Covid-19 no Brasil. Acesse <https://www.bsg.ox.ac.uk/research/research-projects/brazils-covid-19-policy-response> para o relatório completo: Petherick A., Goldszmidt R., Kira B. e L. Barberia. 'As medidas governamentais adotadas em resposta ao Covid-19 no Brasil atendem aos critérios da OMS para flexibilização de restrições?' Blavatnik School of Government Working Paper, Junho 2020.

Figura GO.3 - Distanciamento social, conhecimento e testes em Goiânia

A. Número de dias em que pessoas entrevistadas saíram de casa nas últimas duas semanas



B. Teste, conhecimento, uso de máscara e razões para sair de casa

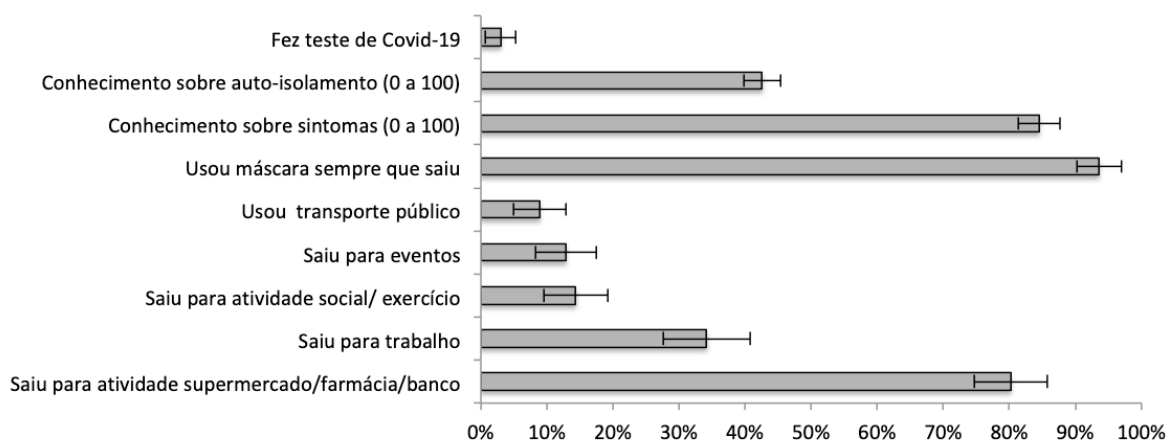


Figura GO.4 - Higiene das mãos, distanciamento e uso de máscaras

